

com todo o respeito o trilho do trem

Márcia Marina Alberti de Castro Siqueira¹

Com todo o respeito

Terra à vista! – Ouviu-se o brado,
E tomou a terra à vista
O homem branco abastado,
Enquanto o encargo da conquista
Ainda é pago, parcelado,
Pelo antigo celetista,
Hoje, desempregado.
Se reclamar é terrorista,
Se não reclamar é gado.

(Com todo o respeito ao animal
Que nunca fez nada de mal).

Ao que parece, o brasileiro
Confunde soco com carícia:
Chama de bom ordeiro
Homicida vestido de polícia,
Mata a dignidade do obreiro
Mantendo a pensão vitalícia
Das filhas do escalão inteiro.
No governo da milícia
O Estado é o puteiro.

(Com todo o respeito à digna puta
Que, doravante, me escuta).

Aquele que fez a fama
Para estar no samba-enredo,
Os seus seguidores conclama
Pra botar no povo medo,

¹ Ganhadora do 2º lugar do prêmio Augusto dos Anjos (MG, 2009), menção honrosa do prêmio Facecap (SP, 2005), com obra publicada na antologia de poesia brasileira contemporânea, vol. V (Chiado Books, 2021). Formada em bacharelado em Direito, advogada criminalista especialista em prática no Tribunal do Júri pela Escola Superior de Advocacia (2016) e pela Academia Paulista de Ciências Criminais (2017).

Mas isso somente inflama
(e não é nenhum segredo)
O brio de quem ele difama.
O circo queima mais cedo
E o justo resiste à chama.

(Com todo o respeito à arte circense,
E que a risada nos compense).

Avilta a Constituição
Hoje este retrocesso,
Já foi trocada por convicção
A prova no devido processo.
Se antes era só conspiração,
Agora, então, eu professo
Àqueles que acreditem ou não:
Onde é escrito “Ordem e Progresso”,
Leiam todos – Revolução.

Se a Democracia padece,
Respeite a quem merece

26 de fevereiro de 2020.

*

O trilho do trem

O apito do trem nos traz
Saudades dos tempos de brilhos,
É a nostalgia fugaz
No balançar dos trilhos.

Pousa os trilhos no dormente,
Ao atrito das correntes
Segue o trem solitário.
Vai-vem, vai-vem, vai-vem...
Isto não é um trem,
Isto é um relicário.

O mesmo trilho não acomoda
Um jogo a mais de roda,
Por isso ele vai tão só.
Chacoalhando, chacoalhando, chacoalhando...
Passa o trem o trilho queimando
Sem levantar o pó.

Juntos vagões num comboio
Levam trigo, levam joio,
Levam ervas e saliva.
Cheiro de chá, cheiro de chá, cheiro de chá,
Traz fome e sede, quiçá,
Mas não sente a locomotiva.

Vem sacudindo a velha carcaça,
Espalhando nos ares fumaça...
Mas já chega de estribilhos.
O trem percorre o caminho
Até volver ao seu ninho,
Ou até findarem-se os trilhos.

No balançar dos trilhos.
É a nostalgia fugaz
Saudades dos tempos de brilhos,
O apito do trem nos traz.